

Estudantes impacientes
O acesso fácil à informação traz a ilusão de sabermos muito

Marcela Unes Pereira Rennó*

Estamos vivendo num tempo em que tudo acontece muito rápido. O avanço tecnológico nos possibilita estar a um clique das mais diversas informações. Temos acesso a museus, podemos assistir a palestras, a vídeos e a aulas de instituições renomadas, podemos pesquisar qualquer assunto em segundos. As informações estão acessíveis em todo o tempo e em todo lugar, não precisamos ir a bibliotecas ou universidades, podemos estar em casa, na rua ou no shopping. Conseguimos enviar mensagens para pessoas em qualquer lugar do mundo e as respostas, geralmente, são imediatas. Em função disso, esperar não é mais nosso forte.

No meio educacional, os alunos de hoje têm acesso a informações e atualizações do conteúdo de disciplinas, muitas vezes, antes dos próprios professores. O acesso fácil à avalanche de informações traz uma ilusão que nos faz achar que sabemos muito, mas, na verdade, sabemos muito pouco. A informação como hoje é posta e valorizada nos leva à superficialidade, sendo preciso dar sentido a ela, ou seja, a informação deve ser digerida, refletida, analisada e contextualizada. Isso leva tempo. Além disso, é necessário diferenciarmos informação de conhecimento. De acordo com o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2009), a palavra **conhecimento** é o "ato ou efeito de conhecer; noção adquirida pelo estudo ou experiência; consciência de si mesmo". Já **informação** é definida como "ato ou efeito de informar-se; fatos conhecidos ou dados comunicados acerca de alguém ou algo; instrução". Atualmente, a informação é facilmente encontrada, o conhecimento não, ele é difícil de ser adquirido, pois depende de um processo lento e de muita dedicação. O educador Paulo Freire já dizia que o conhecimento é algo que se constrói, que depende de uma ação e de um esforço pessoal. A informação é ingrediente fundamental para chegarmos ao conhecimento e isso não se discute.

Assim, poderíamos concluir que, se no mundo de hoje temos tanta informação, consequentemente nosso nível de conhecimento seria muito maior. Mas, infelizmente, não é bem assim. Para transformar informação em conhecimento é preciso tempo, é demorado, e as pessoas têm aversão ao que demora.

Como professora e coordenadora de curso, tenho vivenciado várias situações que demonstram que os jovens estão cada vez mais imediatistas e não têm tido a paciência e a dedicação necessárias para adquirir o tão almejado conhecimento. Assim, gostaria de deixar uma mensagem aos estudantes de hoje: para adquirir conhecimento, é necessário dedicação, paciência, disciplina e interesse. Como costumamos dizer, deve-se sentar e estudar com foco, curiosidade e concentração e, para isso, é preciso tempo. E por que precisamos transformar a informação em conhecimento? Porque o conhecimento é capaz de transformar o mundo e esse deve ser o nosso legado.

*Coordenadora do curso de farmácia do Centro Universitário Newton Paiva

Fonte: Estado de Minas, 09/06/2013 – caderno EM opinião

Questão 1

APRESENTE, de forma sucinta e com suas palavras, a temática do TEXTO e a visão crítica proposta pela autora. (2 linhas)

QUESTÃO 2

CITE pelo menos dois fatores contextuais apresentados no primeiro parágrafo que são, segundo a autora, importantes para explicar a seguinte tendência comportamental da sociedade contemporânea: "esperar não é mais nosso forte". (2 linhas)

QUESTÃO 3

Considere o trecho a seguir, retirado do texto:

"(...)é necessário diferenciarmos informação de conhecimento. De acordo com o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2009), a palavra **conhecimento** é o 'ato ou efeito de conhecer; noção adquirida pelo estudo ou experiência; consciência de si mesmo'. Já **informação** é definida como 'ato ou efeito de informar-se; fatos conhecidos ou dados comunicados acerca de alguém ou algo; instrução'."

Redija um pequeno texto em que você **EXPLIQUE** de que maneira(s) o contraste apresentado nesse trecho pode influenciar a vida de um estudante (10 a 15 linhas).